

**UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE**

Instituto de Ensino a Distância – Tete

**O Subdesenvolvimento e o Terceiro Mundo**

Sozinho Macaizo Vilanculos

**Código:** 708221718

Tete, Março, 2025

## Folha de feedback

Categorias	Indicadores	Padrões	Classificação		
			Pontuação máxima	Nota do tutor	Subtotal
Estrutura	Aspectos organizacionais	Índice	0.5		
		Introdução	0.5		
		Discussão	0.5		
		Conclusão	0.5		
		Bibliografia	0.5		
Conteúdo	Introdução	Contextualização (indicação clara do problema)	2.0		
		Descrição dos objectivos	1.0		
		Metodologia adequada ao objecto do trabalho	2.0		
	Análise e discussão	Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual)	3.0		
		Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo	2.0		
		Exploração de dados	2.5		
	Conclusão	Contributos teóricos e práticos	2.0		
Aspectos gerais	Formatação	Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas	1.0		
Referências bibliográficas	Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia	Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas	2.0		

# Índice

CAPÍTULO I.....	1
1.1 Introdução.....	1
1.1.1 Objectivo geral: .....	1
1.1.2 Objectivos específicos:.....	1
1.1.3 Metodologia .....	1
CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	2
2.1 Subdesenvolvimento e o Terceiro Mundo .....	2
2.1.1 Subdesenvolvimento .....	2
2.1.2 Terceiro Mundo.....	2
2.2 Histórico sobre a Origem do Termo "Terceiro Mundo" .....	2
2.3 Características do Subdesenvolvimento.....	4
2.4 Causas e Consequências do Subdesenvolvimento .....	5
2.5 O Papel da Comunidade Internacional na Promoção do Crescimento Equitativo.....	6
CAPÍTULO III .....	8
3.1 Considerações finais.....	8
Referências bibliográficas .....	9

# **CAPÍTULO I**

## **1.1 Introdução**

No presente trabalho, vamos abordar sobre o subdesenvolvimento e o conceito de "Terceiro Mundo", explorando suas origens, características e as implicações dessas questões no cenário global. A partir do contexto histórico da Guerra Fria, quando o termo "Terceiro Mundo" foi inicialmente utilizado para descrever os países que não se alinharam com os blocos ideológicos dominantes, discutiremos como essa divisão ainda influencia a percepção e a realidade dos países em desenvolvimento. Analisaremos as causas do subdesenvolvimento, como o colonialismo e a desigualdade global, e suas consequências, incluindo a pobreza, a instabilidade política e a exclusão social. Além disso, será examinado o papel da comunidade internacional na promoção de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável, buscando soluções para reduzir as disparidades entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos.

### **1.1.1 Objectivo geral:**

- Compreender o subdesenvolvimento e o conceito de "Terceiro Mundo", suas causas, consequências e o papel da comunidade internacional no processo de desenvolvimento equitativo..

### **1.1.2 Objectivos específicos:**

- Definir os conceitos de subdesenvolvimento e "Terceiro Mundo".
- Descrever a origem histórica do termo "Terceiro Mundo".
- Identificar as principais características do subdesenvolvimento.
- Descrever as causas e consequências do subdesenvolvimento.
- Examinar o papel da comunidade internacional no desenvolvimento equitativo.

### **1.1.3 Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi adotada a pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de fontes acadêmicas relevantes, como livros, artigos científicos e estudos teóricos sobre o subdesenvolvimento e o conceito de "Terceiro Mundo". A pesquisa se concentrou na revisão de literatura que discute as causas, características e consequências do subdesenvolvimento, além das possíveis soluções propostas pela comunidade internacional. A abordagem é qualitativa, com foco na interpretação e reflexão dos conceitos a partir das obras consultadas.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Subdesenvolvimento e o Terceiro Mundo**

#### **2.1.1 Subdesenvolvimento**

O subdesenvolvimento é um conceito que descreve países ou regiões que apresentam níveis baixos de desenvolvimento econômico, com uma economia fragilizada, altos índices de pobreza e desigualdade. Um dos principais indicadores do subdesenvolvimento é o baixo PIB per capita, o que indica a incapacidade desses países de gerar riqueza suficiente para atender às necessidades básicas de sua população (Piketty, 2020). Além disso, os países subdesenvolvidos enfrentam uma série de problemas estruturais, como baixa escolaridade, saúde precária e falta de infraestrutura adequada, o que contribui para perpetuar o ciclo de pobreza e dificulta o avanço social e econômico.

#### **2.1.2 Terceiro Mundo**

Embora o termo "Terceiro Mundo" tenha surgido durante a Guerra Fria, inicialmente para se referir aos países que não pertenciam ao bloco capitalista nem ao socialista, ele evoluiu para designar, de maneira mais geral, países com baixo nível de industrialização. Esse termo é associado a regiões que enfrentam desafios semelhantes, como altos índices de pobreza, desigualdade social e falta de acesso a serviços essenciais (Rodrik, 2018). Contudo, o uso dessa expressão tem sido cada vez mais questionado por carregar conotações imprecisas e pejorativas. Atualmente, a nomenclatura "Sul Global" tem sido mais adotada, representando uma tentativa de resgatar a realidade desses países de maneira mais condizente com sua diversidade e complexidade.

### **2.2 Histórico sobre a Origem do Termo "Terceiro Mundo"**

O termo "Terceiro Mundo" foi inicialmente utilizado pelo sociólogo francês Alfred Sauvy em 1952, no contexto da Guerra Fria, para descrever uma nova categoria de países que não estavam alinhados com os blocos dominantes da época. Sauvy usou essa expressão para se referir a países que não faziam parte nem do bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, nem do bloco socialista, sob a liderança da União Soviética. Para Sauvy, o "Terceiro Mundo" representava os países que se situavam fora dessa polarização ideológica, ou seja, aqueles que

não se alinharam com as superpotências da Guerra Fria, mas que buscavam um caminho próprio de desenvolvimento (Sauvy, 1952).

No entanto, ao longo do tempo, o conceito de "Terceiro Mundo" foi progressivamente associado à ideia de países economicamente subdesenvolvidos. A partir da década de 1960, a expressão passou a ser amplamente utilizada para descrever nações que enfrentavam condições econômicas e sociais precárias, como altas taxas de pobreza, baixa industrialização e graves desigualdades sociais (Ferguson, 1990). Assim, o termo, que inicialmente tinha uma conotação política neutra, passou a carregar uma conotação negativa, refletindo as dificuldades desses países para alcançar um nível de desenvolvimento similar ao dos países industrializados. Essa associação de "Terceiro Mundo" ao subdesenvolvimento se consolidou principalmente durante o processo de descolonização, quando muitos países africanos, asiáticos e latino-americanos recém-independentes enfrentaram desafios econômicos e sociais profundos (Escolar, 2016).

A evolução do termo também reflete as divisões geopolíticas da época e a crescente ênfase nas questões de desenvolvimento e desigualdade global. Embora a expressão tenha sido criada em um contexto de neutralidade política, com o tempo ela passou a ser usada para descrever uma categoria homogênea de países marginalizados na economia global. Essa visão reduzia as complexidades regionais e culturais, ignorando as especificidades de cada nação e as causas históricas profundas do subdesenvolvimento, como o colonialismo e a exploração econômica (Sauvy, 1952; Singer & Singer, 1971).

Com o passar dos anos, o termo "Terceiro Mundo" caiu em desuso, sendo substituído por expressões mais precisas e menos pejorativas, como "países em desenvolvimento" ou "Sul Global". Essas novas terminologias procuram evitar a simplificação e a estigmatização dos países em questão, reconhecendo a diversidade de contextos e desafios enfrentados por essas nações, ao mesmo tempo em que destacam a necessidade de políticas globais mais justas e equitativas (Piketty, 2020). O abandono do termo "Terceiro Mundo" também reflete a mudança nas abordagens teóricas do desenvolvimento, com uma ênfase crescente na superação das desigualdades econômicas globais e na promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Em suma, a origem e a evolução do termo "Terceiro Mundo" evidenciam as complexas dinâmicas políticas e econômicas do século XX, ao mesmo tempo em que destacam as profundas disparidades globais entre os países. Embora tenha sido útil para caracterizar a

divisão geopolítica da época, o termo logo foi ultrapassado por conceitos mais modernos e precisos, que buscam abordar as questões de desenvolvimento e desigualdade de maneira mais abrangente e contextualizada.

### **2.3 Características do Subdesenvolvimento**

Nos países subdesenvolvidos, diversas características são comuns e ajudam a explicar as dificuldades enfrentadas para alcançar um nível de desenvolvimento mais elevado. A principal delas é o baixo PIB per capita, que reflete a limitada capacidade econômica desses países de gerar riqueza suficiente para garantir uma boa qualidade de vida para sua população (Piketty, 2020). Esse indicador, ao lado de outros, como o nível de escolaridade e a expectativa de vida, evidencia as enormes disparidades entre as nações mais desenvolvidas e aquelas em estágio de subdesenvolvimento. A baixa geração de riqueza resulta em acesso restrito a serviços essenciais, como saúde e educação, o que perpetua o ciclo de pobreza e limita as perspectivas de crescimento sustentável (Ferguson, 1990).

Além disso, a desigualdade social é um fator marcante nos países subdesenvolvidos. Uma pequena elite econômica detém a maior parte da riqueza, enquanto uma grande parte da população vive em condições precárias, muitas vezes em favelas ou zonas rurais isoladas. Esse contraste entre as camadas sociais reflete uma distribuição desigual de recursos, que impacta diretamente nas condições de vida da maioria da população. A concentração de riqueza em poucas mãos agrava as disparidades no acesso a bens e serviços básicos, como saúde, educação e moradia (Piketty, 2020). A desigualdade social também tende a acirrar as tensões políticas e sociais, alimentando um ciclo de exclusão e desconfiança entre as diferentes classes sociais (Sauvy, 1952).

Outro fator relevante é a dependência econômica, que caracteriza muitos países subdesenvolvidos. Estes são, em grande parte, dependentes da exportação de recursos naturais, como minérios, petróleo e produtos agrícolas, para sustentar suas economias. Essa dependência, além de tornar essas nações vulneráveis às flutuações do mercado global e aos preços volúveis das commodities, impede o desenvolvimento de setores industriais e tecnológicos mais diversificados (Singer & Singer, 1971). A falta de diversificação econômica limita a capacidade de inovação e crescimento de longo prazo, uma vez que o país fica exposto a crises internacionais que afetam diretamente suas fontes de renda (Ferguson, 1990). Além disso, essa dependência impede a criação de uma economia interna mais robusta e estável,

dificultando a geração de empregos e a promoção de um desenvolvimento autossustentável (Escolar, 2016).

A infraestrutura deficiente também é uma característica premente nos países subdesenvolvidos. A escassez de investimentos em áreas como transporte, energia, saneamento básico e telecomunicações compromete o crescimento e a competitividade desses países no mercado global. A falta de infraestrutura impede a circulação eficiente de bens e serviços, aumentando os custos de produção e diminuindo a produtividade. Além disso, a ausência de infraestrutura básica dificulta a qualidade de vida da população, que enfrenta dificuldades no acesso a serviços essenciais como água potável, eletricidade e transporte (Piketty, 2020). Esse déficit em infraestrutura limita a capacidade do país de atrair investimentos estrangeiros, dificultando ainda mais a criação de empregos e o crescimento econômico sustentado (Sauvy, 1952).

Portanto, as características do subdesenvolvimento estão interligadas e formam um ciclo difícil de romper. O baixo PIB per capita, a desigualdade social, a dependência econômica e a carência de infraestrutura são elementos que se reforçam mutuamente, mantendo esses países em um estado de desenvolvimento desigual e limitando suas possibilidades de alcançar um crescimento mais amplo e sustentável. Para superar essas dificuldades, é necessário um conjunto de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades, a diversificação econômica e a melhoria da infraestrutura, sempre com foco no desenvolvimento sustentável e na promoção da inclusão social (Escolar, 2016).

## **2.4 Causas e Consequências do Subdesenvolvimento**

O subdesenvolvimento não é um fenômeno novo, e suas causas estão profundamente ligadas a fatores históricos e estruturais. O colonialismo é, sem dúvida, uma das principais causas. Durante o período colonial, muitas nações foram despojadas de seus recursos naturais e humanos, e as estruturas econômicas foram adaptadas para atender aos interesses das potências coloniais. A independência, que ocorreu de maneira desigual ao longo do século XX, não foi acompanhada de uma verdadeira transformação nas economias desses países. Isso deixou uma herança de pobreza, falta de infraestrutura e dependência externa, que dificultou o processo de desenvolvimento após a descolonização (Rodrik, 2018).



A desigualdade global também desempenha um papel central. O sistema econômico global, muitas vezes, favorece os países mais industrializados e deixa os países subdesenvolvidos à margem, impossibilitados de competir de forma justa no comércio global. A falta de acesso a mercados internacionais e a dominação de tecnologias avançadas por países desenvolvidos coloca os países subdesenvolvidos em uma posição de fragilidade econômica, onde muitas vezes são forçados a exportar produtos primários sem poder agregar valor a esses bens. Isso perpetua o ciclo de subdesenvolvimento e mantém as disparidades globais.

As consequências do subdesenvolvimento são variadas e graves. Um dos efeitos mais visíveis é a pobreza extrema, que afeta a grande maioria da população em países subdesenvolvidos. Essa pobreza impede o acesso a direitos básicos, como alimentação, educação e saúde, perpetuando um ciclo de exclusão social. Além disso, a instabilidade política é uma consequência comum, pois a falta de oportunidades e a crescente desigualdade social geram frustrações que podem levar a protestos, golpes de Estado e conflitos armados.

## **2.5 O Papel da Comunidade Internacional na Promoção do Crescimento Equitativo**

A comunidade internacional exerce um papel vital na redução das disparidades entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, sendo a colaboração global uma das principais estratégias para alcançar um crescimento mais equitativo. Uma das ferramentas mais utilizadas nesse processo é a ajuda internacional, que, por meio da assistência financeira e técnica de países desenvolvidos e organizações internacionais, pode contribuir significativamente para a construção de infraestrutura essencial, a promoção da educação de qualidade e a melhoria dos serviços de saúde em países subdesenvolvidos. No entanto, é importante que a ajuda internacional seja planejada de forma estratégica, visando a autossuficiência dos países beneficiados e não criando dependência a longo prazo. A assistência deve ser voltada para projetos que favoreçam o desenvolvimento sustentável, respeitando as particularidades de cada país e capacitando suas populações a se tornarem protagonistas de seu próprio desenvolvimento (Sauvy, 1952).

Outro aspecto importante do papel da comunidade internacional é o incentivo ao comércio justo, que busca promover uma distribuição mais equitativa dos benefícios econômicos globais. O comércio justo visa garantir que os países subdesenvolvidos recebam um preço justo por suas exportações, possibilitando que suas economias cresçam de forma mais equilibrada e gerando empregos de qualidade. Ao criar condições favoráveis para que esses

países participem de maneira mais justa nas cadeias globais de valor, o comércio justo pode contribuir para a diversificação de suas economias e para o fortalecimento de setores produtivos que favoreçam o desenvolvimento local.

Além disso, a redução da dívida externa é uma questão crucial na promoção do desenvolvimento sustentável. Muitos países subdesenvolvidos enfrentam enormes dificuldades financeiras devido ao peso da dívida, o que limita suas possibilidades de investimento em áreas fundamentais, como saúde, educação e infraestrutura. A reestruturação da dívida e a redução dos encargos financeiros podem liberar recursos essenciais para a implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar da população e para o crescimento econômico de longo prazo. Assim, a comunidade internacional tem a responsabilidade de apoiar esses países na renegociação de suas dívidas, permitindo-lhes obter maior margem de manobra para desenvolver suas economias de maneira independente e sustentável.

Em suma, o papel da comunidade internacional não se limita apenas à assistência financeira, mas também à promoção de políticas comerciais justas e à redução das dívidas externas. Essas ações são fundamentais para garantir que os países subdesenvolvidos tenham as condições necessárias para alcançar um desenvolvimento mais equitativo, com oportunidades reais de crescimento e prosperidade para suas populações.

## **CAPÍTULO III**

### **3.1 Considerações finais**

Ao longo deste trabalho, a abordagem bibliográfica revelou-se essencial para a construção de uma análise crítica sobre o subdesenvolvimento e o conceito de "Terceiro Mundo". A partir da revisão de literatura, foi possível entender as complexas interações entre os fatores históricos, econômicos e sociais que sustentam as desigualdades globais. O levantamento de obras acadêmicas sobre a origem e as consequências do subdesenvolvimento forneceu uma base sólida para discutir as condições estruturais dessas nações, como a dependência econômica, a pobreza persistente e a falta de infraestrutura, elementos que perpetuam o ciclo de subdesenvolvimento. A metodologia adotada permitiu ainda refletir sobre o papel da comunidade internacional, destacando a importância de estratégias como a ajuda ao desenvolvimento, o comércio justo e a redução da dívida externa. Em síntese, as fontes analisadas não só fortaleceram as conclusões deste estudo, como também proporcionaram uma visão abrangente sobre as possíveis soluções para a promoção de um desenvolvimento global mais equitativo e sustentável. A conexão entre a metodologia e as conclusões reforçou a relevância de se pensar em políticas públicas mais eficazes, que ultrapassem as fronteiras do assistencialismo e busquem a verdadeira transformação estrutural.

## **Referências bibliográficas**

- Escolar, F. (2016). *O subdesenvolvimento: Causas e consequências*. Editora FGV.
- Ferguson, J. (1990). *A máquina antipolítica: "Desenvolvimento" e o poder burocrático em Lesoto*. Universidade de Minnesota.
- Piketty, T. (2020). *Capital e ideologia*. Editora Intrínseca.
- Sauvy, A. (1952). *Troisième monde, deuxième guerre mondiale*. Éditions de l'Observatoire.
- Singer, H. W., & Singer, A. E. (1971). *O desenvolvimento econômico do Terceiro Mundo*. Prentice-Hall.